

Editorial

A dimensão social das intervenções técnicas: saúde e cidadania

The social dimension of technical interventions: health and citizenship

É com satisfação que abrimos este número com a palestra do Drº Benedetto Saraceno “A Cidadania como forma de tolerância”, nela encontramos uma síntese preciosa sobre as contribuições desse autor que impactou e trouxe mudanças significativas aos campos das intervenções em saúde, saúde mental, reabilitação psicossocial e outras. A essa tendência se alinham os autores da desinstitucionalização italiana, da saúde mental comunitária inglesa, da reforma psiquiátrica brasileira e tantos outros que, em todo o mundo, lutam pela construção de um novo paradigma para o campo da saúde e das práticas de intervenção, especialmente aquelas voltadas às populações vulneráveis ou em risco de desfiliação.

Para esses autores a cidadania, compreendida como tomada de consciência, acesso e usufruto de direitos deve compor o ideário central de qualquer prática assistencial e não ser considerada apenas como um aspecto secundário ou posterior ao processo assistencial, quer seja em saúde, educação, promoção social, etc.

Em nosso país esse desafio ganhou forma no corpo da atual Constituição e no desenho das atuais Políticas Sociais. Para a saúde, tal mudança compreendeu uma ampliação do próprio conceito de saúde que implica na construção de processos assistenciais multidimensionais, centrados nas necessidades das pessoas e articulados ao seu contexto sócio-relacional. Ancorado nas diretrizes da integralidade, equidade e participação social o Sistema Único de Saúde tem mostrado a importância da luta pela manutenção e fortalecimento das Políticas Sociais e do desenvolvimento de estratégias de ação complexas, na busca de contribuir para a redução das extremas desigualdades sociais presentes em nossa realidade.

A saúde mental é o campo no qual podemos identificar as mudanças mais significativas e que contagiaram outras áreas da saúde. Criou novos modelos de intervenção, que buscam superar o reducionismo biologizante do modelo médico.

Saraceno sempre soube perceber a importância de nossa Política de Saúde Mental e como Diretor do Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias da Organização Mundial da Saúde, por mais de uma década manteve diálogo permanente com os grupos comprometidos com essas transformações. Seu livro, “Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível” tornou-se rapidamente referência obrigatória para toda uma geração de pesquisadores e estudantes.

Para a Terapia Ocupacional as contribuições de Saraceno contribuem para a crítica dos modelos tradicionais de reabilitação e mostram caminhos para a reflexão e construção de práticas inovadoras.

Hoje Saraceno ocupa a direção científica do Centro Studi Sofferenza Urbana – SOUQ, que busca compreender e discutir o sofrimento urbano, ou seja aquele produzido e imposto á todos aqueles que vivem nos grandes centros urbanos. Tal debate, interdisciplinar por excelência, busca intervir nas relações entre sujeitos e contextos sociais e amplia o olhar dos profissionais, frequentemente segmentados e isolados em suas respectivas disciplinas e áreas de intervenção, para uma nova mudança paradigmática.

Aos interessados em conhecer esse trabalho recomendo o acesso ao site http://www.souqonline.it/default_sito.asp.

Boa leitura!

Elisabete Ferreira Mângia
Editora da Revista de Terapia Ocupacional da USP